



BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ANO II

NÚMERO 11

NOVEMBRO DE 1948

Chefe da Divisão: Dr. João de Deus Bueno dos Reis

Chefe da Secção Técnico-Educacional: - Noêmia Ippólito

Chefe da Secção Técnico-Assistencial:- Maria Aparecida Duarte

S U M Á R I O		Pgs.
SECCÃO ESPECIAL		
"Dia do Professor" .....		244
"O Professor" p/Prof. Alberto S. Falcão .....		247
MEDICINA		
"O Medico Especializado na Pedagogia Moderna" .p/Dr. Humberto Ballariny - Chefe do Serviço de Ed. Física do Departamento de Educação Complementar da P.D.F..		248
<u>HIGIENE E EDUCAÇÃO DA SAÚDE</u>		
"Curso Rápido de Educação Sanitária" .....		251
EDUCAÇÃO		
"Educação pela Recreação" - p/Conselheira de Recreação, Ida Jordão Kuester .....		254
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA .....		258
CALENDÁRIO .....		260
CALENDÁRIO AGRÍCOLA .....		262
NOTICIÁRIO .....		263
REUNIÃO TÉCNICO-CONJUNTA .....		269



Festivamente comemorado pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de S. Paulo, em sua sede à rua Gabriel dos Santos n. 30, na qual se reuniu todo o corpo do pessoal do gabinete do Secretário, do Departamento e Divisão de Educação, Assistência e Recreio, às 17 horas do dia 15 do corrente, constou de programa que vai abaixo resumido.

Além dos senhores Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti, Secretário de Educação e Cultura, Prof. Miguel Sansígolo, Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio e Dr. João de Deus Bueno dos Reis - Chefe da Divisão do mesmo nome, ocuparam a mesa que presidiu a reunião, os seguintes convidados: Vereadores Prof. Valério Giuli, Higino Pellegrini e João Toniolo, os Professores Carolina Ribeiro e Marques da Cruz, homenageados especiais, senhores José Baptista Villar, do Centro Social Brasileiro, - Paulo Breda Filho, Diretor da Escola de Artes Gráficas do SENAI e Amento S. Falcão, Diretor da Escola SENAI do Belemzinho.

Aberta a Sessão pelo Secretário Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti, deu a palavra a Dr. João de Deus Bueno dos Reis que, simplesmente, mostrou o significado daquela reunião, tendo em mente palavras de Jules Simon sobre o Professor. Finalizando oferece em seu nome um mimo a seu Educador, - o conhecido Professor Marques da Cruz, homenagem a que Dr. Cavalcanti associa a Secretaria.

Pela Educadora Leda Abs Musa, é lido o Ato de Fé, autoria de José Francisco Rodrigues, Educador Luzitano, que, citando Kant, Fernando de Azevedo, Bessiéres e outros pedagogos salienta o valor da Educação, - consubstanciado nas palavras de René Bazin: "A maior desgraça dum povo é não receber a educação que merece".

A seguir, o autor do "O Grande Problema", salienta que o primeiro e indeclinável dever da sociedade é promover uma intensa ação educativa.

A seguir o Dr. João de Deus Bueno dos Reis efetua a entrega de um pergaminho ao Vereador Valério Giuli, onde se liam as seguintes palavras:

PRO INFANTIA FIANT EXIMIA

Ao Vereador,

PROF. VALÉRIO GIULI,

Educadores e demais Técnicos da

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

rendem, na data magna do Educador, preito de admiração e reconhecimento pela brilhante atuação em prol da criança e adolescente paulistanos.

- - - -

Em poucas palavras a Educadora Noêmia Ippólito entrega à grande Educadora Carolina Ribeiro, um ramo de flôres, testemunho da homenagem que lhe prestava a Secretaria de Educação e Cultura.

Convidados pelo Dr. Secretário, após significativa homenagem póstuma ao primeiro Diretor do Departamento de Cultura, Mário de Andrade, o Vereador Higino Pellegrini e a Prof. Cearense Lucimar de Oliveira



luna da Escola de Serviço Social de São Paulo, passam a efetuar a entrega de medalhas aos Educadores que, desde o início, se têm mantido na luta em prol da criança e adolescente nos Parques Infantis e Centros de Rapazes da Prefeitura: Maria Aparecida Duarte, Ica Jordão Kuester, Gelcira de Campos, Noêmia Ippólito, Maestro Martin Braunwieser, Giselda Rúpulo, Edith Saraiva, Francisco Státeri, Angélica Franco, Francisco Lopes Chagas e Rui Guglielmetti.

Pela Educadora Ida Jordão Kuester são ditas breves e eloquentes palavras ao Chefe e Amigo Dr. João de Deus Bueno dos Reis, ao lhe entregar, contrariando-lhe os ditames da modéstia, simples lembrança, prova do reconhecimento dos funcionários da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

Com a palavra o Vereador Prof. Valério Giulii, após agradecer a homenagem que lhe tributavam, homenagem que êle considerava estar sendo prestada à Câmara dos Vereadores, encanta o auditório com seu discurso, ressaltando o significado da comemoração do Dia do Professor. Pôs em evidência a posição social, o prestígio gozados pelo Professor no Japão, dispensando-se, pelo que havia de chocante, de estabelecer paralelo com a situação, que, entre nós, ocupava o humilde, o modesto Professor, mais modesto, por vêzes, que um coveiro.

Chamando a atenção para os valores espirituais e sociais, indiscutíveis que, não obstante os reveses, as injustiças, não se lhe podiam negar, termina sua oração, num verdadeiro levantar de corações que a todos entusiasmou.

A alegria reinante foi mantida pelos mimosos acordes de um violão, acompanhados pela voz soave da Educadora Maria Clara Guimarães Petrágliã, em deliciosa interpretação de canções folclóricas brasileiras.

Segue-se-lhe a execução de dois números de piano, pela Educadora Harmonia Tomazini.

Pedindo a palavra, o Professor Marques da Cruz agradece a homenagem de que foi alvo, pondo em evidência as qualidades de seu aluno Dr. João de Deus, que, em sua humilde pessoa, quis chamar a atenção para a grandeza da missão do Professor.

Exalta o papel dêste último, como ministrador de lições de civismo, e em verdadeiro culto ao Brasil, recita dois poemas de sua autoria, "Brasil" e "São Paulo", cujas últimas palavras se confundem a um delírio de palmas da assistência.

Não menos aplaudidas são as palavras da Educadora Carolina Ribeiro, que, a seguir, faz o auditório vibrar de entusiasmo, com a eloquência e riqueza de suas palavras, de seus conceitos sobre Educação, salientando o que de divino havia no mister do Professor, pondo em evidência as alegrias quotidianas que se antepunham às agruras, às vigílias e às ingratidões. Encarece o papel do Professor, como substituto dos Pais enquanto a família não tiver atingido êste ideal que a leve a assumir a grandiosa missão: EDUCAR.

Ao encerrar a Sessão, o Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti profere rápida oração, congratulando-se com os presentes, pela grandiosidade da festa que se acabava de realizar, festa esta que falara principalmente aos corações e ficaria gravada indelêvelmente na lembrança de todos. Participa aos presentes a agradável coincidência de se estar festejando o primeiro aniversário de atuação do Professor Miguel Sansígolo, como Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio.

Tal notícia se casa ao entusiasmo reinante, levando os presentes à espontaneidade de vibrantes palmas ao Professor Sansígolo, completando-se o ambiente de alegria com a distribuição de alguns salgadinhos e bebida aos presentes.



Entre os convidados contavam-se duas visitantes do amigo Estado irmão do Ceará, Maria José de Alencar - assistente social do IAPI e Profa. Lucimar de Oliveira, aluna da Escola de Serviço Social de São Paulo e a Profa. Inah Araújo, representando o Departamento Social do P.S.P.

ORAÇÃO PRONUNCIADA PELO DR. JOÃO DE DEUS BUENO DOS REIS,  
CHEFE DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO, NA  
REUNIÃO COMEMORATIVA DO "DIA DO PROFESSOR" :

"Exmo. Snr. Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti, DD. Secretário de Educação e Cultura, da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Exmos. Srs. Vereadores presentes

Ilmo. Snr. Prof. Miguel Sansígolo, M.D. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio

Exma. Sra. Professora D. Carolina Ribeiro e Ilmo. Prof. Dr. Marques da Cruz, convidados da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Representantes do Magistério Público e Particular

Prezados Colegas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Não podia a Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de São Paulo deixar de comemorar a data magna do Educador - 15 de Outubro, - exaltando com o devido merecimento e brilho a obra e significação da missão do Educador.

Encarregada pelo nosso Exmo. Secretário, Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti a Divisão de Educação, Assistência e Recreio organizou a presente Reunião.

Antes de ser dada a palavra ao Exmo. Edil Valério Giúli que proferirá oração alusiva à data, tomo a liberdade de solicitar ao Exmo. Snr. Dr. Elias para designar as pessoas presentes que devam proceder a entrega das medalhas oferecidas aos Educadores que iniciaram a obra educativa dos Parques Infantis e Centros de Rapazes da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Sendo hoje o dia dedicado ao Professor devemos reverenciar-lho a Memória tendo em mente as palavras de Jules Simon - "O professor é tudo, porque o mais... nem há mais nada".

"Do fato o educador, para bem poder desemponhar a sua missão, precisa de ser um mixto de filósofo, de cientista, de técnico e de apóstolo. O espírito filosófico facultar-lho-á ver a educação e a vida na sua perspectiva total, na visualização sintética que permite abarcar tôdas as realidades integrando-as na unidade e sem as deturpar. E, simultâneamente, permitir-lho-á uma atitude complacente e compreensiva perante a natureza humana".

"O conhecimento científico dar-lho-á a chave do segredo da psicologia infantil, das matérias a ensinar, etc., e suscitar-lho-á sagaz curiosidade para novas aquisições.

"A posse da técnica do seu mister, torná-lo-á um artista das relações humanas, da modelação dos espíritos, da formação de personalidades.

"O zêlo apostólico dar-lho-á o entusiasmo dos iluminados que têm a consciência de trabalhar numa obra de redenção humana".



um caráter pessoal, entregar ao meu grande mestre Dr. Marques da Cruz uma medalha simbolizando a gratidão de um dos seus muitíssimos alunos.

O P R O F E S S O R

"Tu que passas, descubro-to:  
- ELE foi teu Professor! "

Prof. Alberto S. Falcão

Era uma vez...  
(dizia o avô ao netinho)  
... um moço que se fez soldado.

Armou-se. Cerrou fileiras e partiu.  
O inimigo era um monstro  
que vivia das trevas,  
nos entreveros da terra,  
onde jaziam  
dezenas  
centenas  
milhares de vidas  
enclausuradas...  
asfixiadas...  
fossilizadas...

Mas o soldado chegou,  
viu-o e deu-lhe combate.  
Foi um herói! (Bem que o era...)  
E um bando de criancinhas,  
moços e mocinhas,  
foi salvando  
libertando  
desgarrando  
das garras da fera.

Esse monstro, infelizmente, inda existe  
Pois sua vida, parece, consiste  
em fugir... fugir...  
em retirada...  
de vila em vila  
de sítio em sítio  
onde soldado aviste.

- E o moço-soldado? - Que lhe aconteceu?  
- O moço que se fez soldado,  
hoje é velho, bem velhinho...  
Esse moço, meu filho, fui eu!  
Um soldado do ABC  
que o monstro - o analfabetismo  
(chaga de uma nação)  
com patriotismo  
combateu!

.....  
Foi o última lição que o professor deu...

M E D I C I N AO MÉDICO ESPECIALIZADO NA PEDAGOGIA MODERNA

De acôrdo com nossos conhecimentos atuais o homem primitivo, o tão discutido homem de Neanderthal vivia isolado e tóda a razão de sua existência se resumia em ser, subsistir e crescer.

Pela sua subsistência lutava com grandes desvantagens físicas sôbre os outros animais, porém, como possuía inteligência, a mesma foi evoluindo, paralelamente a inexorável lei biológica da multiplicação dos seres, e mais tarde vamos encontrar o primitivo e nômade homem das cavernas, constituindo pequenas comunidades que se desenvolveram e chegaram a formação dos grandes povos.

Esta evolução, veio gradativamente modificando o primitivo problema de ser, subsistir e crescer.

Assim, os instintos primitivos de subsistir e crescer, tiveram de ser educados, pois a vida em sociedade começou a impor códigos morais.

Quanto a luta física pela subsistência, começou a declinar, para assumir um novo aspecto, onde este problema era melhor resolvido pela inteligência.

Dai o início da diminuição do valor físico do homem.

Rápido foi o desenvolvimento das qualidades intelectuais da espécie humana, e assim as primitivas comunidades já transformadas em povos passaram a ter religiões diferentes, acarretando mentalidades diversas.

Assim os povos mais antigos, os Chínos, inculcavam as idéias e costumes tradicionais para manter a ordem social estabelecida. Como poderemos apreciar, estava imposta a necessidade do aprendizado.

Os hindus já procuravam pela educação manter as distinções de casta e preparar a absorção do Nirvana.

Entre os Persas, menos antigos, onde as condições de vida social haviam diminuído a luta física pela subsistência, já aparecia a preocupação em adquirir pela educação além da retidão moral, a força física.

Nesta ocasião o enorme desenvolvimento numérico e material destes povos, a diversidade de mentalidades adquiridas geraram as idéias de conquistas e aí voltou novamente a necessidade do adestramento físico para as guerras.

Assim os Espartanos transformaram o objetivo da educação na formação física de seus soldados.

As guerras de conquista tiveram um grande mérito na marcha do progresso que foi a divulgação dos conhecimentos, e costumes dos diferentes povos, redundando na necessidade de um aprendizado metódico e eclético para uma melhor subsistência.

Assim chegamos a denominada era Grega, marco dos mais brilhantes de nossa civilização porque em Atenas o objetivo da educação era equilibrar a educação física intelectual e moral.

Infelizmente o mesmo não acontecia com outros povos.

Os Romanos preocupados com a educação guerreira, davam maior importância à educação física e a intelectual era dirigida para a arte belica, sob cujas bases se desenvolviam as qualidades morais.

Desta maneira os Romanos conseguiram destruir a cultura grega, e a sua decadência, a educação moral deturpada pelo paganismo gerou a época mais negra da nossa evolução, ou seja a idade média.

O Governo nas mãos de uma casta religiosa, recalcada, pelos sofrimentos impostos pelo materialismo Romano, deu origem, durante esta fase da civilização a uma grande degenerescência física da espécie humana.

Assim, a benfazeja época do Renascimento, onde o desenvolvimento intelectual foi vertiginoso, viu-se a braços com um atrofiado representante do homem de Neanderthal.

Porém, por esta altura os conhecimentos existentes eram tão vastos, e a vida física do homem tão efêmera e precária, que o mesmo já não assimilava estes conhecimentos satisfatoriamente.

Então os educadores desta época começaram a se preocupar com o físico da criança, desta maneira surgiu no Século XV uma publicação de Maffeo Vegio sôbre a educação da criança baseada na educação grega.



E aqui exatamente que começa o papel do médico na pedagogia com o aparecimento da figura inconfundível de Francisco Rabelais, médico escritor célebre, filósofo e grande educador, nascido em 1483 e falecido em 1553.

A vida de Gargantua e Panraguel, obra máxima de Rabelais, - constituiu fonte de inspiração para outros pedagogos que constituíram o edifício educacional de nossos dias.

Assim, entre outros citaremos Montaigne considerado um dos pais da pedagogia, Alessandrini que escreveu sobre a necessidade dos exercícios físicos precederem os intelectuais.

Já no período moderno temos Bacon, Fenelon, Locke, médico e pedagogo inglês (1632-1704), que primeiro preconizou a educação natural e utilitaria tão bem estudadas e desenvolvidas por Joan Rousseau no seu livro Emílio, aparecido em 1772.

Nesta ocasião chegaram ao auge as teorias sobre educação, - mas de prático pouco se fazia, tal e qual como hoje em dia. O assunto foi quasi exgotado por Spencer.

Então da aplicação prática destas teorias surgiu Pestalozzi - pai da educação física infantil, secundado por Guts-Mutts, modernamente avulta o nome de Claparede, creador da psicologia infantil, que vieram abrir novos horizontes no terreno da realização prática.

Já em 1819, Amoros, coronel do exército espanhol tinha fundado em Gjeneve na França a Escola Normal de Educação Física, onde a colaboração do medico era considerada imprescindível.

Como podemos concluir destas divagações históricas, a educação, ou seja a transmissão da experiência adquirida pelos povos em milênios, adaptadas as necessidades de cada época, tornou-se e está se tornando cada vez - mais complexa.

Do Homo Heidelberguesis onde o simples instinto de conservação ditava o "modus vivendi" passamos pela antiguidade, onde a hipertrofia intelectual se processava lentamente a custa da atrofia física até chegarmos ao homem moderno, em que súbito e vertiginoso progresso material, condicionou um organismo, constituído de um sistema nervoso desproporcionalmente desenvolvido - em relação aos outros tecidos.

A soma de conhecimentos necessários ao homem moderno para subsistir, obriga-o a um aprendizado intenso, iniciado em tenra idade, onde o desenvolvimento físico vital, além de não estar completo, ainda é prejudicado com a vida excessivamente artificial da criança de hoje.

Esta verdade posta em evidência desde o século XVI por Rabelais, tão estudada e proclamada por outros pedagogos e medicos que o seguiram, ainda não foi bem compreendida entre nos.

Tal acontece não por falta de quem se interesse pelo problema, mas pela renitente mentalidade mediavel, que infelizmente ainda predomina - em torno do assunto, entre a maioria de nossos educadores.

Sobre a concepção de educação integral no Brasil achamos interessante embora um pouco forçada a citação do estudioso Inezil Penna Marinho, no ciclopico trabalho "Contribuição para a História da Educação Física no Brasil", encontrada as páginas 30 e 31.

"Em 1739 - D. Antonio Guadalupe fundou diversos seminários dentre os quais, a 8 de junho, o dos Orfaos de São Pedro, origem do Colégio Pedro II.

Em 1759 já havia no Brasil, nove colégios, mais um seminário em Belem e um noviciado na Baía.

As aulas nos colégios eram ministradas pela manhã a fim de - que os meninos índios tivessem livre a tarde para a caça e a pesca, que não só garantiam o seu sustento como ainda serviam de ótimo derivativo para o espirito. Por aí concluímos que, desde essa época existia a preocupação de dar ao aluno - atividade intelectual juntamente com a física além da formação moral que se tornava indispensavel obter dos catecumenos. Parece-nos ser essa a mais antiga - concepção de educação integral no Brasil".

As conclusões de Rabelais, Locke e Rousseau, influenciaram - os trabalhos de Luiz Carlos Moniz Barreto e do medico mineiro Dr. Francisco de Mello Franco, publicados em Lisboa nos anos de 1787 e 1790 respectivamente.

Os referidos tratados de Educação Física e Moral e da Educação Física dos Meninos para a nação Portuguesa, se ocupavam com o exercício físico ministrado paralelamente com a instrução e "outra utilidade não vieram a ter senão a de figurar posteriormente nas estantes da nossa Biblioteca Nacional, de acordo com a ironica conclusão de Inezil Penna Marinho: não tiveram melhor -

sorte as teses de doutoramento de inúmeros médicos do Brasil Império, que influenciados pelo "Emilio" de Rousseau as escreveram sobre a educação física infantil.

Entre os trabalhos médicos sobre o assunto podemos citar como mais interessantes os seguintes:

- 1828 - Dr. Joaquim Jeronimo Serpa - "Tratado de Educação Física".
- 1845 - Dr. Manuel Pereira da Silva Ubatuba - "Algumas Considerações sobre a Educação Física".
- 1846 - Dr. Joaquim Pedro de Mello - "Generalidades acerca da Educação Física".
- 1853 - Dr. Antonio Francisco Gomes - "Influência da Educação Física no Homem".
- 1854 - Dr. Inacio Firmo Xavier - "Reflexões sobre a Educação Física e Moral da Infância".
- 1858 - Dr. Casimiro José de Moraes Sarmiento - "Opúsculo sobre a Educação Física dos Meninos".
- 1874 - Dr. Amaro Ferreira das Neves Armonde - "Da Educação Física, intelectual e moral da mocidade do Rio de Janeiro, e sua influência sobre a saúde".

Este trabalho já mais completo e preciso, é o primeiro entre nós a tratar da fisiologia aplicada aos exercícios.

Por esta altura já a pedagogia discutia francamente a necessidade da educação física escolar, muitos a admitiam e preconizavam, outros a admitiam teoricamente porem nao a punham em pratica.

Muito ilustrativo para alguns de nossos professores seria reconhecerem semelhanças de mentalidades com o presidente da provincia do Rio de Janeiro que em Setembro de 1878, perante a Assembleia provincial, defendeu a supressão da cadeira de ginastica na Escola Normal, empregando as seguintes palavras "na qual se devem ensinar principios elementares da arte, na applicação metódica, a teoria de seus efeitos com discriminação do fim a atingir, e nao o ensino pratico limitado pela deficiência de aparelhos e local apropriado; a tudo acresce a irregularidade do ensino e o numero limitado dos que dele participam efetivamente, e que não compensavam a despesa para tal fim efetuada. A ginastica e por certo um elemento grande para educação física da mocidade, mas por isso mesmo que deve o ensino pratico entrar na educação escolar, seria mister que na Escola Normal constituísse ela um ensino de ordem mais elevada, auxiliado pelas noções elementares da anatomia e fisiologia humana, como e de rigor nos centros de instrução moral nos países em que, com subida razão, a ginastica faz parte essencial da educação escolar".

É necessário dotar a escola dos meios e local necessários para a demonstração teórica e prática; provê-la de homens versados nos estudos acessórios, ou então renunciar por algum tempo ás vantagens incontestáveis do ensino da ginastica tal qual como deve ser feito em uma Escola Normal".

Muitos são os que hoje em dia proclamam a importância da educação física escolar porem nao acreditam realmente no seu valor tanto isto e verdade que ainda se constroem em pleno século XX escolas sem local para a pratica da educação física, e toda vez que se procura organizar um horario destas atividades nunca existe tempo disponível.

Alguns chegam a declarar nao terem tempo a desperdiçar com estas inutilidades.

Infelizmente, embora existam numerosas exceções, ainda perdura esta mentalidade provincial, fruto de um estudo superfluo do problema, - pois conheço inumeros professores especializados que ainda nao se capacitaram de que não são simples repetidores de exercícios, e que com isso confirmam a falsa concepção dos medievais instrutores intelectuais de que educação física e igual a hipertrofia muscular, em detrimento do intelecto.

Estes pedagogos são apologistas e constantemente citam Rousseau e Spencer, porem, nao assimilaram bem a verdade contida no "The Study of Sociology", onde podemos ler: "Antagonismo entre o corpo e cerebro, que se nos depara naqueles, que, levando ao extremo a atividade cerebral debilitam o corpo, assim como os que, exagerando até ao extremo também, a atividade física, reduzem a inércia o entendimento"

Portanto nao podemos admitir que este estado de coisas persista por muito tempo, que nossos administradores continuem sem o perfeito esclarecimento do problema por culpa dos falsos pedagogos e maus conselheiros.

(continua)



HIGIENE E EDUCAÇÃO DA SAÚDE

CURSO RÁPIDO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Tendo a Associação de Educadores Sanitários, solicitado a cooperação das Educadoras da Divisão de Educação, Assistência e Recreio para a realização de um curso breve de Educação Sanitária, afim de ser ministrado no Curso de Alfabetização de Adultos da 3a. Delegacia Regional de Ensino, coube a esta Divisão realizá-lo, no Grupo Escolar São Paulo, no período de 25 de Outubro a 29 de Novembro de 1948, com a distribuição e instruções que seguem:

"DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

São Paulo, 19 de Outubro de 1948 .

Circular nº 65

Snra. Educadora Sanitária .....

Parque Infantil .....

Tem esta por fim transmitir-lhe os resultados das reuniões preparatórias realizadas na Associação de Educadores Sanitários, para o desenvolvimento de Programa para UM CURSO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA, no Curso de Alfabetização de Adultos, um dos produtos das Comissões em que nosso serviço vem sendo representado pelas Educadoras Sanitárias: Angélica Franco, Leda Abs Musa, Célia Camargo Nogueira, Maria Ignez Longhin e Ivone Alvarenga Gonçalves.

Obtidos os nomes das Educadoras Sanitárias que poderiam incumbir-se de uma ou mais aulas do programa, estabeleceu-se o quadro anexo, o qual deverá ser posto em prática, ainda esta semana, dada o pouco tempo de que dispõe. Assim sendo, de posse desta circular, cada Educadora Sanitária, apresentar-se-á, na semana que lhe coube, ao Diretor do Grupo Escolar São Paulo, às professoras das classes à noite, de 20 às 22 horas, afim de realizar sua aula, antes de uma palestra, acompanhada de, toda ilustração possível. Esta Secção terá o maior prazer em auxiliar, maxime na confecção de cartases e projeção de filmes.

Solicita-se de cada Educadora o obséquio de encaminhar a esta Secção, além do resumo, todo o material didático que obtiver. Poder-se-á, desse modo, não somente encaminhar pela nossa representante, os resumos à encarregada dos cursos, como ir aumentando o material didático desta Secção, no Sector de Educação Sanitária.

Cabe às nossas Educadoras dar aulas a uma ou duas classes de Adultos.

Contando com o êxito da Campanha, em virtude do entusiasmo e dedicação que sempre acompanham as realizações de nossas Educadoras Sanitárias, rogamos a Deus pela grandeza do nosso caro Brasil."

*Noémia Ippólito*

Noémia Ippólito  
Chefe de Ed. 101

NOTA: - As Educadoras Sanitárias, que se interessarem, poderão entender-se com o Dr. Breno Silva, encarregado da Secção de Propaganda e Educação Sanitária, à Rua Barão de Limeira,



nº 458 , telefone: 51-7681, afim de obter projeção relativa ao assunto, desde que o procurem com um mínimo de 3 dias de antecedência.

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

CURSO RÁPIDO PARA UM CURSO DE  
EDUCAÇÃO SANITÁRIA

NO GRUPO ESCOLAR SÃO PAULO

COOPERAÇÃO COM A ASSOCIAÇÃO DE EDUCADORAS SANITÁRIAS

De 18 de Outubro de 1948 a 5 de Janeiro de 1949.

<u>D A T A S</u>	<u>EDUCADORAS SANITÁRIAS</u>	<u>ASSUNTO</u>
25 de Outubro de 1948	ANGÉLICA FRANCO	CONCEITO DE SAÚDE - HÁBITOS SADIOS - HI- GIENE PESSOAL E DO VESTUÁRIO
28 de Outubro de 1948	NOÊMIA IPPOLITO	TUBERCULOSE - ETIOLO- GIA - TRANSMISSÃO - PROFILAXIA - TRATAMEN- TO - ABREUGRAFIA - TES- TES TUBERCULÍNICOS - B.C.G. - DISPENSÁRIOS
3 de Novembro de 1948	LAÍZ DE BARROS MONTEIRO SAMARÃO GUIMARÃES	PROBLEMA DA HABITAÇÃO - TIPOS DE HABITAÇÃO - (unifamiliar e coleti- va)
5 de Novembro de 1948	MARIA DE LOURDES GARITA NO DE CASTRO	IMUNIDADE - NATURAL E ADQUIRIDA - IMUNIZA- ÇÃO ANTI-VARIÓLICA - ANTI-TÍFICA E ANTI- DIFTERICA
8 de Novembro de 1948	EIZA MOURÃO DE CARVALHO	SÍFILIS - ETIOLOGIA - TRANSMISSÃO - PROFILA- XIA - TRATAMENTO - BRE- VE NOTÍCIA SOBRE OU- TRAS MOLÉSTIAS VENE- REAS
12 de Novembro de 1948	LEDA ABS MUSA	CÂNCER - IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE - TRATAMENTO EM CLINI- CAS ESPECIALIZADAS .
16 de Novembro de 1948	MARIA IGNEZ LONGHIN	PARASITOSSES INTESTI- NAIS - TIPOS MAIS FRE- QUENTES - INFESTAÇÃO - PROFILAXIA - TRATAMEN- TO.
18 de Novembro	YVONNE ALVARENGA GONÇAL- VES	TÓXICOS - NICOTINA - AL- COOL - INTORPECENTES



<u>D A T A S</u>	<u>EDUCADORAS SANITÁRIAS</u>	<u>ASSUNTO</u>
22 de Novembro do 1948	CÉLIA CAMARGO NOGUEIRA	ALIMENTOS - CLASSIFI- CAÇÃO - COMPOSIÇÃO
26 de Novembro do 1948	ANGÉLICA FRANCO	HIGIENE DA ALIMENTA- ÇÃO - RAÇÃO ALIMENTAR - ERROS COMUNS DA A- LIMENTAÇÃO DO BRASI- LEIRO
29 de Novembro do 1948	DULCE HAUCK REICHERT	EXAMES MÉDICOS PERIÓ- DICOS - EXAME PRÉ-NU- CIAL - EXAME PRÉ-CON- CEPCIONAL - EXAME MÉ- DICO PRÉ-NATAL - CEN- TROS DE SAÚDE - OU- TRAS CLÍNICAS.

Os Parques Infantis ass ociaram-se ao traba-  
lho educativo que amplamente, foi desenvolvido pelas organizações  
patrocinadoras da Ia. Semana Paulista Contra a Tuberculose, no  
período de 21 a 29 de Outubro.

Educadoras Sanitárias e Médicos conjugaram  
sους esforços no sentido de promover ampla divulgação de conheci-  
mentos sôbre a Tuberculose entre as famílias dos frequentadores  
do Parques Infantis. Em Reuniões de Mães, o assunto foi amplamen-  
te ventilado nas diversas Unidades, tendo sido distribuídos folhe-  
tos e instruções que esclarecem os vários aspectos do problema e  
orientam a conduta a ser seguida, para prevenir ôsse terrível mal.

A Reunião de Mães, realizada no P. I. Ibirapue-  
ra, no dia 26 às 15,30 horas, compareceu grande número de Mães,  
contando-se entre elas inúmeras moradoras de favelas, meio favo-  
rável à disseminação da tuberculoso. Ficou estabelecido, como  
conclusão, que, tôdas as Mães iriam convencer os vários membros  
do suas famílias da necessidade urgente de se submeterem à abrou-  
grafia e que, à vista dos resultados, submeter-se-iam aos trata-  
mentos indicados.

Também, como cooperação à Campanha educativa  
da Ia. Semana Paulista Contra Tuberculoso, a aula sôbre ôste te-  
ma constante do programa de Educação Sanitária, que vem sendo de-  
senvolvido no Curso de Alfabetização de Adultos, em funcionamen-  
to no Grupo Escolar São Paulo, pelas Educadoras Sanitárias do Par-  
ques Infantis, foi antecipada.



## E D U C A Ç Ã O

### E D U C A Ç Ã O      P E L A      R E C R E A Ç Ã O

#### CONTOS    E    DRAMATIZAÇÕES

Não nos cansamos de repetir que a arte de recrear a criança é um dom delicadíssimo que requer do educador, não só aptidões inatas como também uma grande soma de habilidades, adquiridas pelo esforço e boa vontade.

A natureza infantil é semelhante a um maravilhoso caleidoscópio que nos traz surpresas inesperadas e encantos sempre novos, em exuberantes manifestações de vida, com reações imprevistas, que devemos não só observar com respeito e admiração, como orientar com acerto. Do bom ou mau aproveitamento dessas forças promissoras que se revelam em acentos esperançosos para a vida, depende, em grande parte, a futura personalidade que se projetará no ambiente social.

Guiar, pois, a criança através de atividades recreativas, em que se expande com a graça e a naturalidade que lhe são características, sem quebrar-lhes o encanto, é tarefa que depende de jeito, gosto e entusiasmo do educador.

Dentre as atividades recreativas que podemos explorar com grande proveito educacional, estão sem dúvida os contos e as dramatizações.

Falaremos em primeiro lugar sobre a arte de contar histórias e a seguir sobre as dramatizações.

#### A    ARTE    DE    CONTAR    HISTÓRIAS

A arte de contar histórias é antiga e tradicional; houve época em que ouvi-las era a maior das distrações.

Toda criança gosta de histórias e o bom narrador atrai a simpatia e a atenção do pequeno ouvinte que se deixa cativar por esse meio e é levado a disciplina desejável.

Ha certas particularidades que não devem ser esquecidas pelo narrador, se quiser alcançar bom êxito.

A criança se interessa mais pela história contada do que pela história lida.

É fácil compreender porque:

O contador está livre e o leitor está preso com os olhos no livro e as mãos ocupadas em segurá-lo. O narrador livre observa muito melhor o seu grupo, tem mais liberdade de movimento e de ação. Seu próprio espírito, bem integrado no assunto, conhecedor da história, está mais desembaraçado e as palavras e expressões escapam com facilidade e em fase. Por melhor que seja a leitura, a narração é sempre preferível; e maior a simpatia que se estabelece entre o narrador e seus ouvintes - é muito mais rápida e mais intensa do que quando ele é leitor e está preso ao livro que lhe rouba muito da espontaneidade. Assim ele consegue muito mais a atenção das crianças.



A história contada traz o encanto de certa personalidade que o narrador bem inteirado do assunto pode dar-lhe, com suas expressões impregnadas de entusiasmo e vivacidade.

O que ôlo próprio sentiu, exerce especial atrativo sôbre o auditório. Uma história jocosa, sô-lo-á muito mais nos lábios um engraçado narrador, do que nas páginas da revista.

O desejo de conhecer as experiências pessoais de nosso próximo é muito humano e natural. E este desejo é encontrado particularmente nas crianças que têm grande satisfação em ouvir narrativas do que faziam papai e mamãe, quando eram pequenos ou coisas que aconteceram à vovó, em suas viagens, mas, têm seu sabor unicamente pelo fato de escaparem dos lábios de um narrador, em frases espontâneas e familiares.

Para vantagem do educador e da criança a arte de dizer histórias é muito superior à arte de lê-las.

A história agrada em tôdas as idades contanto que lhes sejam adequadas.

### QUAIS OS FINS A TER EM VISTA QUANDO CONTAMOS UMA HISTÓRIA?

O fim principal da história é alegrar a criança e pela alegria excitar e alimentar o espírito.

Contar história é, acima de tudo, uma arte de distração; o fim imediato é o prazer, e só remotamente, pode haver finalidade de instrução.

Podemos, por exemplo, fazer por intermédio da história, penetrar no espírito da criança, certos conhecimentos morais ou práticos, utilizando das ficções cativantes; mas este não é o fim principal.

A história deve ser considerada uma arte. Deve encantar tanto como um belo quadro ou uma bela estátua.

Sua parte, na economia da vida, é dar alegria e o resultado que produz a alegria é despertar o espírito, para corresponder a tôda percepção do verdadeiro belo do homem.

Pouco importa acrescentar algo aos conhecimentos técnicos; o fim supremo é acrescentar algo à vitalidade do espírito fornecendo um exercício sadio à inteligência, abrindo novos horizontes à imaginação, aumentando a intensidade de forma ou feição do ideal da vida de arte, sempre em formação no espírito da criança.

### O CONTO É POIS:

- um meio simples para estabelecer a confiança entre o educador e os educandos;
- excelente método para formar o hábito da atenção.

### COMO ESCOLHER A HISTÓRIA

Vejamos algumas qualidades de histórias que agradam as crianças:

- que possuam ação rápida e seguida;



- com imagens familiares enfeitadas pelo aspecto maravilhoso;
- com repetições;
- que não sejam muito longas;
- com linguagem acessível;

### ALGUNS GÊNEROS DE HISTÓRIAS:

- 1) - Contos de fadas: - Muito apreciados pelas crianças. Podem ser utilizados para os pré-escolares e para os maiores, - com graduações adequadas. São tradicionais e agradáveis, apresentando, não raro, verdades através de imagens e tipos gerais da experiência humana. (folclore).
- 2) - Contos burlescos: - (contos jocosos). São interessantes, provocam o riso. A criança tem necessidade da alegria. - Pode trazer, sob o feitiço jocoso, um ensinamento moral. Aqui se enquadram as histórias das repetições.
- 3) - Fábulas: - Histórias da natureza e dos animais. Podem ser interessantes e conter ensinamentos.
- 4) - Contos de história Pátria: - Mais difíceis de serem usados como tipo de pura recreação, mas podem ser, às vezes, habilmente adaptados.

### DISPOSIÇÃO DAS CRIANÇAS PARA OUVIR HISTÓRIAS

Após a escolha do conto, cuida-se da disposição das crianças, que devem ficar colocadas de modo que a educadora veja todas, tendo-as o mais próximo possível de si. As crianças têm necessidade da aproximação física para a aproximação mental. O semi-círculo é aconselhável.

Não se deve perder muito tempo, inicialmente, pretendendo manter disciplina. Seria o ideal, mas, se o interesse fôr despertado, a disciplina virá naturalmente.

Dispostas as crianças, iniciaremos o conto.

### COMO DIZÊ-LO ?

- Com simplicidade, sem grande afetação ou pöse.
- Lógicamente, isto é, com ação ininterrupta e vivacidade crescente.
- Não interromper muito a narração.
- Não elevar muito a voz.
- Articular bem as palavras.

### ALGUNS CUIDADOS A SEREM OBSERVADOS:

- Tomar a história a sério.



Não ter acanhamento de fazer tôdas as repetições, quando contidas na história e compreender que são interessantes para as crianças.

- Pressentir a alegria.

(Continua)

Ida Jordão Kuester  
Conselheira de Recreação

"Criança ou adulto, homem ou mulher, pobre ou rico, todos têm um dever comum aos humanos: cultivar a inteligência.

Nosso pensamento deve ser objeto do maior cuidado e de vigilância contínuos. Seria muito triste para você se o tivesse como instrumento inútil. Desenvolvendo a sua inteligência, você aumentará seu poder e melhorará seu destino.

A inteligência serve sempre para compreender os outros e para apreciar com justiça as pessoas e as coisas. Ajudará você a empregar bem as energias e a distinguir o que é certo e o que é absurdo... Ela é que dirá qual o lugar que corresponde a você neste mundo".

(Constâncio C. Vigil)

~~"Saúda aquela criança que passa, será talvez um homem. Saúda-o duas vezes, será talvez, um grande homem". (Confúcio)~~

"O processo de ensino deve adaptar-se ao nível de desenvolvimento físico e mental da criança, as suas atividades, interesses e ideais".

(A. M. Aguayo)



DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

MOVIMENTO - SETEMBRO	TOTAL	Porcentagem sobre o total
Bibliotecária .....	3	1,74
Dentista .....	4	2,33
Educadora Jardineira .....	13	7,56
" Musical .....	19	11,05
" Recreacionista .....	11	6,40
" Sanitária .....	16	9,30
" Social .....	2	1,16
Externo .....	29	16,86
Funcionário administrativo .....	47	27,33
Instrutor .....	13	7,56
Médico .....	9	5,23
Operário .....	6	3,49
	<u>172</u>	<u>100,01%</u>
CLASSES CONSULTADAS	TOTAL	Porcentagem sobre o total
OBRAS GERAIS - 000		
Biblioteconomia - 020 .....	1	0,58
Enciclopédias gerais - 030 .....	2	1,16
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130 .....	10	5,81
"    geral - 150 .....	3	1,74
Lógica - 160 .....	1	0,58
Moral. Ética .....	4	2,33
RELIGIÃO - 200		
Teologia prática - 240 .....	1	0,58
CIÊNCIAS SOCIAIS - 300		
Política - 320 .....	1	0,58
Direito - 340 .....	2	1,16
Ensino. Educação - 370 .....	5	2,91
Etnografia. Costumes. Folclore. 390	8	4,65
FILOLOGIA - 400		
Língua francesa - 440 .....	1	0,58
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Matemática - 510 .....	1	0,58
Astronomia - 520 .....	1	0,58
Física - 530 .....	1	0,58
Antropologia. Biologia - 570 ..	5	2,91
Botânica - 580 .....	1	0,58
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610 .....	14	8,14
Agricultura - 630 .....	6	3,49
Economia doméstica - 640 .....	5	2,91
Indústrias químicas - 660 .....	1	0,58
Técnica da construção - 690 ....	3	1,74
BELAS ARTES - 700		
Música - 780 .....	13	7,56
Divert. Jog. Esp. Teat. Coreog. - 790	32	18,60
LITERATURA - 800 .....	6	3,49
FICÇÃO - 800 .....	31	18,02
ROMANCE - 800 .....	3	1,74
HISTÓRIA. GEOGRAFIA - 900		
Geografia política - 610 .....	3	1,74



DISCOTECA

HISTORIETAS ..... 2

MÚSICA EM GERAL ..... 96

T o t a l 98

D E U S

(Casimiro de Abreu)

Eu me lembro! eu me lembro! - Era pequeno  
 E brincava na praia; o mar bramia,  
 E, erguendo o dorso altivo, sacudia  
 A branca espuma para o céu sereno.

E eu disse a minha mãe nesse momento:  
 " - Que dura orquestra! Que furor insano!  
 Que pode haver maior do que o oceano,  
 Ou que seja mais forte do que o vento?"

Minha mãe a sorrir olhou pros céus  
 E respondeu: - "Um Ser, que nós não vemos,  
 É maior do que o mar, que nós tememos,  
 Mais forte que o tufão! Meu filho, é - Deus?"

"Na criança toda a atividade dirigida deve aproximar-se da natu-  
 ral até identificar-se com ela, cheia de autenticidade e contô-  
 údo vital; não é possível distinguir quando se educa e quando  
 se recreia".

(Revista de Educação Física)



1º de Novembro

DIA SANTIFICADO - TODOS OS SANTOS. - A idéia de honrar todos os santos numa festa comum, nos veio do Oriente e data do Séc. IV. - Festejavam-se então, apenas os Santos Mártires; a festa era celebrada no primeiro domingo de Pentecostes, como ainda hoje, entre os Gregos. Na Síria ela se realizava na Sexta-feira que se segue à Páscoa. Em Roma, o Papa Bonifácio fez transformar em igreja o Pantheon que fôra oferecido pelo imperador Focas, edifício que fôra construído por Agripa, em 27 antes de Jesus Cristo, em honra de Augusto e dedicado a todos os deuses. Para esta igreja, fez transportar uma grande quantidade de reliquias (em 28 carros repletos) e a consagrou a mão de Deus e a todos os Santos Mártires em 13 de Maio de 1660. Depois disto, a festa de todos os Mártires foi celebrada em 13 de Maio (no tempo pascal, depois da Ressurreição do Salvador). Foi Gregório IV quem transferiu a festa para 1º de Novembro) por causa da dificuldade de acomodação dos numerosos peregrinos que chegavam a Roma na primavera e dêsse modo, a festa, entendida a todos os Santos, encontrou lugar conveniente no fim do ano litúrgico para simbolizar a consumação gloriosa do reino do Cristo e a segunda vinda do Salvador.

2 de Novembro

DIA SANTIFICADO - A Comemoração de todos os mortos. - A instituição de um dia comemorativo de todos os fiéis defuntos ainda no purgatório, remonta ao piedoso e santo Odilon, Abade de Cluny (falecido em 1048) que decretou, em 998, em todos os Mosteiros da Ordem de 1º de Novembro, o Ofício dos mortos. Este costume foi imitado e afinal adotado pela igreja Universal. O Papa Pio X deu ao dia dos mortos, o nome de "grande festa das pobres almas" e cada sacerdote pode celebrar três missas neste dia. - (Test. do Cristo, pgs. 475 e 477).

1549 - Instalação da CIDADE DO SALVADOR, Estado da Baía. "Logrou o governador geral o seu intento e a solenidade da instalação da cidade se realizou com tóda a pompa no dia 2-11-1549, indo Tomé de Souza pela manhã dêsse dia "acompanhado de seus oficiais, autoridades e multidão de povo à igreja da Ajuda ouvir a missa que mandou celebrar ao Espírito Santo. Em seguida foi ao paço do Sonado (casa da Câmara Municipal) e ali, depois de declarar instalada a nova cidade em presença do clero, nobreza e povo, prestou juramento e assumiu o cargo de governador geral do Brasil, tomando por sua vez o compromisso das outras autoridades e demais funcionários e recobendo as homenagens que lho eram devidas". (Freire de Carvalho Filho - 253, pág. 218).

3 de Novembro

1864 - Morre a bordo do "Ville de Boulogne" nas costas do Estado do Maranhão, Antônio GONÇALVES DIAS, o mais illustre dos poetas brasileiros. "Possuia tódas as qualidades de um grande artista do verbo, a imaginação, a sensibilidade, o sentimento da côr, do ritmo, uma admirável riqueza verbal, um profundo amor à natureza. Soube evocar e idealizar magnificamente nos seus poemas os costumes, as tradições e a alma das populações autóctones do Brasil, elevando-se nos seus cantos por vezes até à epopéia. Gonçalves Dias era mestiço" (trechos do L. Universal - pág. 1.174).

5 de Novembro

1849 - Nasce na Cidade do Salvador, Estado da Baía, RUI BARBOSA, - "estadista e jurista brasileiro; um dos fundadores da República no Brasil, da qual foi o primeiro ministro da Fazenda.-



Dotado de vasta e variada erudição e de grande eloquência, primoroso estilista, jurisconsulto abalizado e profundo, foi embaixador do Brasil na conferência de Haya (1907), onde representou brilhantíssimo papel. Entre outras obras de grande valor, escreveu: "O Papa e o Concílio", "Habeas Corpus", "Cartas de Inglaterra", etc. Foi senador federal e presidente da Academia Brasileira. Morreu em 1923" - (trechos do "L. Universal" - pg. 275).

1897 - Atentado contra o presidente da República, PRUDENTE José de MORAIS Barros, no Rio de Janeiro.

#### 12 de Novembro

1746 - Nasce em Pombal, perto de São João del Rei, Estado de Minas Gerais, Joaquim José da Silva Xavier, mais tarde cognominado "TIRADENTES" - (Não apresentamos aqui sua biografia, por já ter sido publicada no boletim do mês de Abril, dia 21, data de sua morte).

#### 13 de Novembro

1864 - O PARAGUAI declara guerra ao Brasil.

#### 15 de Novembro

1889 - PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA - A República era uma aspiração antiga em nossa Pátria. Em 1711 foi tentada em Pernambuco por Bernardo Vieira de Melo e outros. Em 1720 em Minas. Em 1789 Tiradentes a desejou. Em 1817 foi ela proclamada em Pernambuco, tendo a duração de alguns meses apenas. E nesta mesma terra, em 1824, nova tentativa foi feita sob o nome de Confederação do Equador, composta de vários Estados do Norte, sob a presidência de Francisco Paes Barreto. Em 1835 é no Rio Grande do Sul que se proclama a República de Piratini, tendo como presidente o Coronel Bento Gonçalves da Silva. Depois de 10 anos de lutas, em 1845, os republicanos depuseram as armas, vencidos. Todas essas tentativas foram sufocadas até o ano de 1889. Neste ano o exército estava desgostoso com o governo imperial, porque o perseguia. Os fazendeiros andavam aborrecidos com a Monarquia, porque tiveram muito prejuízo com a lei de 13 de Maio de 1888, que deu liberdade aos escravos. Já em 1870 começara a propaganda. Em 73 houve a Convenção Republicana de Itú, presidida pelo grande paulista: João Tibiriçá. Os notáveis brasileiros: Benjamin Constant, Assis Brasil, Quintino Bocaiuva, Saldanha Marinho, Silva Jardim e muitos outros, fizeram a mais intensa propaganda do regimen republicano. No dia 13 de Novembro de 1889, a conspiração de militares e civis chegou ao fim. Reunidos em casa do Marechal Deodoro da Fonseca, os republicanos, Benjamin Constant, Rui Barbosa, Quintino Bocaiuva, - aí combinaram que no dia 15 se proclamaria a República. E na verdade se proclamou. O Brasil começou, então, uma vida nova de país democrático, republicano, verdadeiramente livre.

#### 19 de Novembro

1889 - Promulgação do decreto número quatro, criando a BANDEIRA NACIONAL.

"Considerando que as cores da nossa antiga bandeira, recordam as lutas e as vitórias gloriosas do exército e da armada na defesa da pátria;

"Considerando, pois, que essas cores, independentemente da forma de governo, simbolizam a perpetuidade e integridade da pátria entre as outras nações..." (Dic. Br. Dts. Hist.)



CALENDRÁRIO AGRÍCOLA PARA O MÊS DE NOVEMBRO

Semeiam-se em lugar definitivo:- acelga, agrião, cerefólio, salsa, cebolinha, nabo, rabanete, espinafre da Nova Zelândia, cardo, feijão anão e de vara, quiabo, pepino, melão, melancia, abóbora, abobrinha e beterraba vermelha.

Semeiam-se em alfobres ou caixões: alface repolhuda, chicórea, alho porro, tomate, beringela, quiabo, pimentão, repolho branco, crespo e roxo, somente em grandes altitudes. Mudam-se as plantas das sementeiras de Outubro.

Transplantam-se as mudas que estiverem suficientemente fortes em dias encobertos ou chuviscosos.

(Do "Boletim do Agricultura" nº único)

N O V E M B R O

Côro de crianças:

Passem os menses desfilando!  
Venha cada um por sua vez!  
Dansemos todos, oscutando  
O que nos conta cada mês!

NOVEMBRO

Neste mês, compramos ramos  
De belas flores e vamos  
Aos cemitérios orar!  
Só pode ser bom na vida  
Quem, com alma comovida,  
Sabe os mortos respeitar.

Visitemos os finados,  
- Aquelos, que, descansados,  
Dormem o sono final!  
- Mas, logo depois, cantemos!  
E com hinos celebremos  
Nossa data nacional!

Pátria que todos amamos!  
Aos teus por depaítamos  
Saudações o flores mi.  
Sempre sôbre a tua historia  
Fulguro a estrela da Glória!  
Deus engrandeça o Brasil!

Côro de crianças

Dansai, Dansai mais vivamente!  
Saia Novembro, e entre, a cantar  
O mês querido que, contente,  
As férias vem anunciar!

( Olavo Bilac )



## NOTICIÁRIO

### AGRADECIMENTO

"Secretaria de Estado dos Negócios da Saúde Pública e da Assistência Social.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DA CRIANÇA (D.E.C.)

Nº 162

São Paulo - Brasil.

S. Paulo, 12-10-1948

Sr. Diretor:

Venho sinceramente penhorado, agradecer a V.S. todo o auxílio que nos prestou no preparo e arranjo do Parque Infantil anexado à Escola de Hábitos Sadios Da. Leonor Mendes de Barros; dêste Instituto, ontem inaugurado.

Muito ficamos a dever ao prestimoso e culto Diretor dos Parques Infantis da Prefeitura de São Paulo, cuja orientação e boa vontade nos permitiram levássemos a bom tôrmo esta velha aspiração.

Saudações cordiais

O DIRETOR

(a) Edgard Braga. "

AO SENHOR DOUTOR JOÃO DE DEUS BUENO DOS REIS  
M.D. DIRETOR DA SECÇÃO DE PARQUES INFANTIS DA PREFEITURA.

N O T A: - Tal agradecimento refere-se à grande cooperação que, em nome da Prefeitura e da Secretaria de Educação e Cultura, o Dr. João de Deus Bueno dos Reis prestou - na organização do referido Parque Infantil inaugurado a 12 de Outubro p. findo, durante a Semana da Criança.

### C O N V I T E S

"DEPARTAMENTO ESTADUAL DA CRIANÇA  
(D. E. C.)  
S. Paulo - Brasil

S. Paulo, 8 de Outubro de 1948.

SENHOR DIRETOR:

Tenho a honra de convidá-lo para a solenidade de entrega de prêmios no Concurso de Robustez, bem como a inauguração da Escola de Hábitos Sadios e Parque Infantil anexo a



realizar-se na próxima segunda-feira, dia 11, às 10 horas da manhã, na sede deste Instituto, à Alameda Barão do Rio Branco, 294.

Aproveito o ensejo para agradecer a valiosa cooperação prestada por V.S. e graças à qual poderemos efetuar a inauguração do Parque Infantil nessa data.

Reitero a V.S. os protestos de minha alta estima e consideração.

O Diretor  
(a) Dr. Edgard Braga

AO SENHOR DOUTOR JOÃO DE DEUS BUENO DOS REIS  
DD. DIRETOR DA DIVISÃO DE PARQUES INFANTIS DA PREFEITURA.

#### C O N V I T E S

A Divisão de Educação, Assistência e Recreio, foi, na pessoa do Snr. Chefe de Ed-1, convidada pela Comissão Central do Centro de Estudos de Organização Racional do Trabalho - para assistir à conferência, que, no auditório da Biblioteca Municipal, o Professor Antônio D'Avila, Diretor Chefe da Seção de Orientação Pedagógica do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), pronunciou, às 20,30 horas do dia 26 de Outubro p. passado.

O orador discorreu sobre "Que fazer com os meninos de 12 a 14 anos de idade?".

Foram, pela circ. 64/48, convidados todos os técnicos, sendo o comparecimento obrigatório para os técnicos dos períodos noturnos

O Snr. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Dr. João de Deus Bueno dos Reis, recebeu neste mês, os seguintes convites:

do Instituto Mackenzio, para assistir às festividades do "Dia do Mackenzista"; da Diretoria do Grupo Escolar S. Vicente de Paulo, para assistir à inauguração do "Posto de Orientação Social Sanitária".

As Instituições acima, foram enviados ofícios de agradecimentos bem como esta Divisão se fez representar nas cerimônias.

V I S I T A N T E S


A 2 de Outubro próximo passado, visitaram a Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Maria Antonieta Garcez Pereira e Vicentina Garcez Pereira, alunas do Curso de Aperfeiçoamento do Instituto de Educação Caetano de Campos. Além de explicação sobre o serviço receberam publicações e autorização para, com um grupo de trinta e cinco pessoas, visitarem o Recanto Infantil da Praça da República.

Os visitantes receberam Publicações, Regulamento Interno, Boletins, etc. da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

No dia 22 de Outubro próximo findo, o Parque Infantil da Vila Romana recebeu a visita do caricaturista e desenhista Augusto Rodrigues, acompanhado de Da. Lenira Fracaroli, diretora da Biblioteca Municipal Infantil.

O visitante permaneceu várias horas no recinto do Parque, interessando-se muito pelos desenhos infantis. Chegou mesmo a aconselhar se dessem às crianças papel de desenho, tamanho comum de bloco grande, afim de não se lhes limitar a "transcrição da inspiração".

Nesse mesmo dia, visitaram o Parque Infantil Vila Romana, os estudantes da Escola de Serviço Social que acompanharam, com vivo interesse, as explicações que lhes foram dadas pela diretora daquela Unidade.

No dia 29 de Outubro p. passado, visitou o Parque Infantil da Lapa, em caráter particular, o vereador Ermano Marchetti, afim de saber qual a razão do mesmo permanecer fechado até o presente.

DIA DO DENTISTA

Comemorando o "Dia do Dentista" realizou-se no Salão Nobre da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, no dia 25 de Outubro p. passado, uma reunião a que compareceram os



funcionários técnicos.

Fizeram parte da mesa: Dr. Elias de Siqueira Calcanti, Secretário de Educação e Cultura; Prof. Miguel Sansígolo, Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio; Dr. João de Deus Bueno dos Reis, Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio; Da. Noêmia Ippólito, Chefe da Secção Técnico Educacional; Da. Maria Aparecida Duarte, Chefe da Secção Técnico Assistencial; Dr. Aristides Policano, Conselheiro de Medicina, o representando os dentistas da Divisão, os homenageados do dia, estavam, o Sr. Antônio Castilho e a Srta. Célia Moraes Belôm.

Aberta a sessão pelo Sr. Secretário, usou da palavra o orador Dr. Valentim Inácio da Silva, médico: após se referir à sua surpresa ao ser convidado como conferencista, desculpou-se pelo imprevisto e prosseguiu discorrendo sobre o papel que os dentistas representam na sociedade.

Agradecendo a homenagem à classe falou a Sra. Gina de Martino, dentista do Parque Infantil Vila Romana.

Encerrando a sessão o Prof. Miguel Sansígolo pediu uma salva de palmas aos dentistas, representados pela figura da Sra. Célia Moraes Belôm.

#### SEMANA DA CRIANÇA

A Semana da Criança, comemorada anualmente, desde 1942, por iniciativa do Departamento Nacional da Criança, tem por fim chamar a atenção do público para os problemas de proteção e assistência à Infância.

Os Parques Infantis não deixaram de prestar sua colaboração e procuraram obedecer a programas educativo-recreativos previamente organizados, os quais constaram de excursões, sessões cinematográficas, exposição de trabalhos manuais e festinhas, durante as quais foram feitas preleções às crianças e às mães.

Entre os Parques que enviaram programas à Chefia do Ed-101, constam o P.I. Bonedito Calixto, P.I. Vila Maria, P.I. Leonor Mendes do Barros e P.I. do Brooklin.

#### REABERTURA DO PARQUE INFANTIL DO CATUMBI

Realizou-se no dia 12 de Outubro p. passado, no P.I. do Catumbi, a festa de reabertura desta Unidade, fechada durante alguns meses, para reformas gerais.

A primeira parte do programa constou do hasteamento da nossa bandeira ao som do Hino Nacional, cantado pelo orfeão do P. I. D. Pedro II; a seguir, lanche especial às crianças e às autoridades.



Em ambiente alegremente ornamentado, com bolas de ar multicores, prosseguiu a festividade com a apresentação do "Teatro de Fantoques" da Secretaria de Educação do Estado; números de ballado, recitativos e cantos, pelas crianças do Parque Infantil D. Pedro II, e seu notavel "chorinho", encerraram, com "chave de ouro", o programa.

Estiveram presentes na festa, Dr. Milton Improta, Prefeito Interino; Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti, Secretario de Educação e Cultura, um grupo de vereadores municipais, dos quais lembramos os nomes dos Prof. Valério Giuli, Ermano Marchetti, João Toniolo, André Nunes e Camilo Ashcar; - Dr. João de Deus Bueno dos Reis, Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio; Srsas. Chefes de Secção Da. Noêmia Ippolito e Da. Maria Aparecida Duarte, além de apreciavel assistencia.

PROGRAMA DA "FESTA DA PRIMAVERA"

REALIZADA NO PARQUE INFANTIL BENEDITO CALIXTO, A 24 DE SETEMBRO DE 1948.

1a. parte

AULA DRAMATIZADA

2a. parte

GINÁSTICA RÍTMICA

3a. parte

"A VOLTA DA PRIMAVERA"

- Dramatização -

Personagens: -

A avó - Stephanie Breslauer

Os netos - Edmar Salles e Doris Stewart Bittencourt.

Declamação - Durval Rocha

O rei - Sylvio de Oliveira

O pagem - Flávio Francisco Vaz Foste

Os gênios - Reynaldo Rodrigues Silva Fº., Renée Arantes, Hélio Villi.

Borboletas - Vivian Breslauer, Maria Cecília Cardoso de Almeida, Ivone

Aparecida Carvalho, Sylvia Stewart Bittencourt

Abelhinhas - Cláudia Leite Grado, Ana Maria Bernardes, Egle Salustre.

Passarinhos - Carlos Alberto Fenedo, João Carlos Melandi, José Machado Fº.,

Eduardo José Machado



Bezourinhos - Marcos Cardoso de Almeida, Carlos Souza Queiroz Ferraz, Luiz Geraldo Ferraz, Oswaldo Gonçalves.

Magos - Benedito Viana, Maurício Leite Grado, Durval Rocha.

Espírito da Floresta - Vivian Breslauer

A Primavera - Sandra Natália Gubeissi

O Sol - Cláudia Grado

Jardineiros - Salim Razuk e Dinorah dos Santos

Flôres - Rosária Melandi, Durce Aparecida Silva, Joannete Gonzales, Duce Augusto, Marilza Razuk, Léa Barbosa

Princezinha - Lília Roberta Villi.

## R E S U M O

Naquela tarde a avózinha contou aos netos a história de um rei poderoso e muito rico, porém de coração endurecido pela avareza e pela ambição. Os gênios da cobiça, da guerra e da conquista viviam aconselhando o rei, de cujo reino fugiram todos os seres delicados e belos, as boas fadas, e com eles a Primavera.

Diante da tristeza em que mergulharam as borboletas, as abelhinhas, os bezourinhos e os pássaros do céu vão ao rei pedir clemência e o retorno da Primavera. Tudo inútil - o rei mantém-se irredutível às súplicas e os bichinhos partem também em busca de outras terras.

Mas a moça e loura princezinha, filha querida e tesouro do velho rei, sente falta da alegria e da beleza que a Primavera traz, com o cantar dos pássaros, o zumbir dos insetos e o colorido das flores. Dos confins do reino vêm os sábios mais eruditos e os magos mais poderosos para descobrir a causa do seu amargor. Mas a ciência nada consegue.

Eis que surge o Espírito da Floresta e fala ao rei do abandono e tristeza que lhe invadiram o reino e vão roubando aos poucos a filha querida.

O rei vacila entre o amor e o poder, mas vence o amor. Expulsos os maus gênios voltam ao reino as boas fadas a Fé, Esperança e a Caridade, trazendo também a Primavera.

O sol brilha com mais fulgor, tudo exulta no reino, para o qual retornam as flores, os pássaros e os insetos.

E foi assim que para aquele rei poderoso voltou a verdadeira felicidade, feita de sentimentos delicados, de harmonia, das cousas simples e boas.

### IVa. parte

Visita às semonteiras e transplante da 1a. muda de legume.

Plantio de flores.

Canto pelo orfoão do Parque.



## CONCURSO DE DEZENHOS INFANTIS

Organizado pela Divisão de Turismo e Expansão Cultural do Departamento Estadual de Informações, com a colaboração da Prefeitura Municipal de São Paulo, realizou-se, no mês de Outubro, um Concurso de Desenhos Infantis.

Entre outras crianças, foram enviadas à Galeria Prestes Maia, afim de tomarem parte no Concurso, crianças dos seguintes Parques Infantis: - P.I. Benedito Calixto, P.I. Vila Romana, P.I. Itahim, P.I. Casa Verde, P.I. da Barra Funda, P.I. Ibirapuera e P.I. do Brooklin.

As crianças foram selecionadas de acôrdo com desenhos enviados à Chefia de Ed. 101, os quais foram separados por idade e classificados, segundo os seguintes requisitos: idéia, expressão, capricho, etc.

O "Diário Comércio e Indústria" desta Capital, acaba de assinalar em suas páginas as festividades realizadas no Recanto Infantil da Luz, por ocasião da Festa da Primavera.

De modo muito gentil esta prezada folha tece comentários em tôrno das realizações dêste Recanto, enaltecendo os predicados de valor dos dirigentes do referido Recanto e a firme orientação educativo-assistencial prestada à infância, pelos Snrs. Secretário de Educação e Cultura, Diretor do Departamento, e Chefe da Divisão em apreço.

A Divisão de Educação, Assistência e Recreio, por intermédio do seu Conselho Técnico-Consultivo, enviou à Comissão Municipal do Serviço Civil, sugestões e omendas referentes ao Ante projeto de Lei que "Altera, de acôrdo com a Constituição Estadual, o atual sistema de classificações e promossões" do funcionalismo municipal.

## REUNIÃO TÉCNICO-CONJUNTA

A data da próxima Reunião, será marcada e levanda ao conhecimento dos interessados, por circular.